

Estudo mostra bom momento para os meios de hospedagem em São Paulo

Acontece na próxima semana entre os dias 15 e 18 de setembro, no Pavilhão do Anhembi, a 52ª edição da Equipotel São Paulo, a maior feira de hospedagem, alimentação e serviços da América Latina. O evento será realizado em um momento de boas perspectivas para o mercado hoteleiro de São Paulo. É o que mostra um estudo realizado pelo Observatório do Turismo, núcleo de estudos e pesquisas da São Paulo Turismo (SPTuris, empresa municipal de turismo e eventos).

De acordo com o levantamento, a taxa de ocupação nos meios de hospedagem em agosto deste ano, registrou um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano passado, cujo índice já foi alto. Em agosto de 2013 a taxa era de 68% e em 2014, cerca de 70%.

Outro destaque do estudo diz respeito à taxa de ocupação nos finais de semana na capital paulista. Entre 2005 e 2010, o percentual oscilava entre 33% e 40%. A partir de 2011, os índices entraram em elevação e hoje a ocupação fica entre 52% e 60% aos sábados e domingos.

Para o secretário especial para Assuntos de Turismo e presidente da SPTuris, Wilson Poit, esses dados mostram que estamos conquistando cada vez mais o turista de lazer. “Em três anos tivemos uma elevação na faixa percentual de quase 10 pontos. É um crescimento significativo e que nos motiva a dar continuidade em nossas campanhas e formatar novas ideias”, afirmou.

A pesquisa também indica boas perspectivas para os empresários do setor com relação ao faturamento, já que a diária média continua em elevação. No primeiro semestre do ano passado a diária média cobrada nos hotéis era de R\$ 309 e em 2014, o valor alcançou R\$ 332. O aumento registrado foi de 7%.

O levantamento ainda mostra, com dados da Hospitality Asset Managers (BSH Internacional), que até 2016 seis novos hotéis deverão ser instalados em São Paulo, o que representa um impacto de mais de 700 novos postos de trabalho e 1.177 unidades habitacionais. A entidade aponta que os hotéis serão erguidos nas zonas Oeste, Leste, Sul e região central. Em 2017, outro grande empreendimento – e de luxo – deve ser erguido na região da Av. Paulista, onde era o antigo Hospital Matarazzo, aproveitando a beleza arquitetônica do local.

Mercado de trabalho no setor

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pela BSH, os hotéis de São Paulo empregam mais em comparação ao restante do país: quase oito mil funcionários a mais do que a média nacional.

Vale ressaltar que São Paulo possui o maior parque hoteleiro da América Latina e, segundo estudo do Observatório do Turismo, os meios de hospedagem paulistano representam um quinto dos empregos formais nas atividades características do turismo na cidade. Isso representa um impacto de 58 mil postos de trabalho.

Origem dos hóspedes

A pesquisa destacou ainda a procedência dos hóspedes dos hotéis de São Paulo. Ao todo, 82,4% são turistas nacionais e 17,6% internacionais. Entre os visitantes brasileiros, os principais emissores por Estado são, respectivamente, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Já dentre os de procedência internacional, os Estados Unidos lideram, seguidos de Alemanha, Argentina, França e Espanha. Na divisão por continente, 38,5% vêm da Europa, 30,9% da América do Norte, 18,1% da América do Sul e 12,5% de outros continentes.

Outro dado que mostra o crescimento do setor de hospedagem é o aumento do número de hostels inaugurados na cidade. De acordo com a Associação de Hostels de São Paulo (Ahostelsp), o número de estabelecimentos deste tipo cresceu 159% no primeiro semestre de 2014, em comparação com o mesmo período do ano passado. A associação também ressalta outro dado positivo, registrado durante a Copa do Mundo 2014. No período do

evento, que aconteceu em junho e julho, os hostels ligados à associação tiveram quase 100% de ocupação.